A *dynamis* e a instauração ontológica no Sofista de Platão

Josias Israel Ferreira Alves

Doutorando em Filosofia na PUC-Rio

Bolsista da CAPES

<http://lattes.cnpq.br/6693293208967305>

josiasisrael54@gmail.com

126

Esta apresentação faz parte da minha pesquisa de doutorado e pretende abordar um dos pontos principais dessa atual pesquisa. Pretendo apresentar o importante papel que a nova definição de ser como *dynamis*, apresentada no Sofista (247e), desempenha na nova ontologia exposta no diálogo.

Antes dessa passagem, no entanto, o Estrangeiro de Eleia empreende uma investigação que visa colocar sob exame as principais teses ontológicas daquela época. Essas teses apresentadas pelo Estrangeiro são reunidas por grupos caracterizados, em um primeiro momento, pelo número de princípios admitidos - pluralistas e unitaristas (242c-245d) - e, em um segundo momento, pela natureza desses princípios – “materialistas” e “amigos das formas”, passagem conhecida como *gigantomaquia* (246a-249b). Ao longo da investigação, cada uma das teses ontológicas apresenta uma série de contradições, que levam o Estrangeiro e Teeteto a proporem uma nova concepção de ser, a saber, a de que ser é uma *dynamis* de agir (*poein*) e sofrer (*paschein*).

A noção de ser como *dynamis* aparece, pela primeira vez (247e), no exame das teses materialistas sobre o ser, tal sugestão surge a partir da dificuldade dos materialistas de admitirem que coisas incorpóreas tem ser. Ao examinar a doutrina dos amigos das formas, o Estrangeiro também sugere a mesma noção de *dynamis* para este grupo (248c). Eles, no entanto, parecem não querer admitir tal noção, pois ao fazê-lo estarão concedendo que ser tem relação com o devir.

Nesse sentido, pode-se perguntar: para a apresentação da concepção de ser como *dynamis*, que papel desempenham as aporias identificadas a partir do confronto entre as teses acerca do ser defendidas pelos amigos das formas e pelos materialistas? Acredito que a resposta para tal questão passa fundamentalmente pelo destaque da importância que

essa nova concepção de ser como *dynamis* possui na instauração da ontologia dos gêneros supremos (*mega gene*) a ser feita posteriormente no *Sofista*.

Palavras-chave: Dynamis. Ser. Ontologia. Devir.

Bibliografia

127

PLATÃO. *O Sofista*. Tradução: Henrique Murachco, Juvino Maia Junior e José Trindade Santos. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2011.

PLATON. *Le Sophiste*. Tradução, introdução e notas: Nestor-Luis Cordero. Paris: GF Flammarion, 1993.

SELIGMAN, P. *Being and Not-being – an introduction to Plato's Sophist*. The Hague: Martinus Nijhoff, 1974.

SOUILHÉ, J. *Etudes sur le terme ΔYNAMΙΣ dans le dialogues de Platon*, Felix Alcan, Paris, 1919.

SOUZA, E. C. *Discurso e Ontologia em Platão: um estudo sobre o Sofista*. Edições Unijuí, Rio Grande do Sul, 2009.